



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS**

GUILHERME TANUZ ABUCHAIM ALVES

**AS IMPLICAÇÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL NO PLANEJAMENTO DE
PROFESSORES DE INGLÊS EM PERÍODO DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO.**

ORIENTADOR: PROF. ME. MICHAEL GOUVEIA DE SOUSA JÚNIOR

**CAMPINA GRANDE-PB
SETEMBRO DE 2021**

GUILHERME TANUZ ABUCHAIM ALVES

**AS IMPLICAÇÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL NO PLANEJAMENTO DE
PROFESSORES DE INGLÊS EM PERÍODO DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – habilitação em Língua e Literatura Inglesa, da Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação do Professor. Me. Michael Gouveia de Sousa Júnior.

Área de concentração: Formação de Professores, Estágio Supervisionado.

CAMPINA GRANDE-PB

SETEMBRO DE 2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474i Alves, Guilherme Tanuz Abuchaim.

As implicações do isolamento social no planejamento de professores de inglês em período de estágio supervisionado [manuscrito] / Guilherme Tanuz Abuchaim Alves. - 2021.

40 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.

"Orientação : Prof. Me. Michael Gouveia de Sousa Júnior, Departamento de Letras e Artes - CEDUC."

1. Isolamento social. 2. Estágio supervisionado. 3. Planejamento. 4. Formação inicial. I. Título

21. ed. CDD 371.225

GUILHERME TANUZ ABUCHAIM ALVES

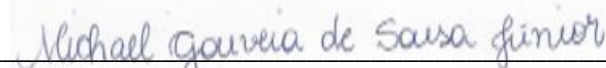
**AS IMPLICAÇÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL NO PLANEJAMENTO DE
PROFESSORES DE INGLÊS EM PERÍODO DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – habilitação em Língua e Literatura Inglesa, da Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação do Professor. Me. Michael Gouveia de Sousa Júnior.

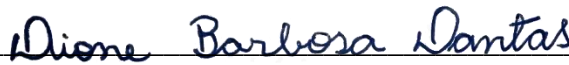
Área de concentração: Formação de Professores, Estágio Supervisionado.

Aprovado(a) em: 20/09/2021.

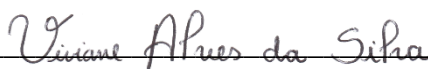
BANCA EXAMINADORA



Me. Michael Gouveia de Sousa Júnior (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba



Me. Dione Barbosa Dantas
Universidade Estadual da Paraíba



Viviane Alves da Silva
Universidade Estadual da Paraíba

Média: 10,0

AGRADECIMENTOS

Sempre a Deus, pois ele me deu a paciência e discernimento necessários para a pesquisa e a escrita deste trabalho, sempre me deu a força que precisava quando me achava cansado e, a iluminação para estar sempre me reencontrando.

À minha mãe, minha Tia e seu Marido, que me mostraram que esse era o caminho correto a ser seguido e, que a chave para o meu sucesso, seria minha dedicação neste trabalho e posteriores. Cada membro da minha família me motivou à sua maneira, seja com palavras ou atitudes que me colocaram para frente, muitos me enviaram boas vibrações de tal maneira, que não há como conceber a força que todos eles(a) me deram. De maneira especial agradeço a cada filósofo, cada espiritualista que vim a ler, que me deram motivação para continuar a andar por um caminho tão difícil e delicado quanto este, deixo aqui alguns dos nomes, pois muitos ainda hoje, são fontes de estudo, tais como, Marcus Aurelio, Sun Tzu, Dante Alighieri, Divaldo Franco, Chico Xavier, Haroldo Dutra, André Luiz, dentre muitos outros que compõem o mundo artístico e acadêmico.

Agradeço aos meus professores, pois não há incentivador maior no mundo acadêmico, depois das amizades que fazemos na universidade, do que nossos professores, que outrora já estiveram em nossos lugares, passando pelas mesmas dificuldades, cada um contribuiu de maneira única e especial, para que chegasse a esse momento ímpar da minha vida. Faço agradecimento especial ao meu orientador, que em um momento no qual, muitos estavam sem esperança para concluir os seus respectivos cursos de formação, devido a pandemia do Covid-19, ele se ofereceu para me orientar e me guiar na parte final da minha jornada como graduando, deixo então seu nome, Michael Gouveia de Sousa Júnior, Vulgo Mike, pois foi uma das pessoas que me estendeu a mão quando mais precisei.

Por último e não menos importante, aos meus amigos que fiz durante meus dois anos trabalhando como atendente e, a academia onde treinei por 10 anos, lugares esses que serviram de muito aprendizado, e aos amigos que conheci ao ingressar nos Templários da Padaria. Cada um deles me ajudou e contribuiu de alguma forma para a escrita desse trabalho, tornando mais leve os passos dados nessa trajetória, eles foram um dos pilares que não me deixaram esmorecer.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral, investigar as implicações do isolamento social no planejamento de professores de inglês em período de estágio supervisionado. Especificamente, pretende-se (I) Apresentar como se dá a formação dos professores de inglês em fase inicial; (II) Discutir as características da disciplina de Estágio Supervisionado, sua importância e a forma como é trabalhada; (III) analisar os planos de aula de professores de inglês em período de estágio, levando em consideração as implicações do isolamento social. A presente pesquisa é de caráter qualitativo e, possui abordagem do tipo documental, tem como *corpus* de análise as informações obtidas através dos planos de aulas, que se encontram nos anexos deste trabalho. Como contribuição teórica que serviu de norteamento para a nossa análise, utilizamos as contribuições de, Pimenta e Lima (2005, 2006), Hwang et al (2008), Ogata et al, (2009), Maria Flores (2010), Granada et al (2013), Marzari e Leffa (2013), Scalabrin; Molinari (2013), Araújo (2019), Sousa Júnior et al (2020), dentre outros. Na presente análise, foi possível perceber como ocorreu a formação de professores iniciais em período de isolamento social e, posteriormente, como se deu o planejamento das aulas remotas e tudo que as comporta, desde a sua adaptação com as tecnologias digitais, até o uso mais versátil das mesmas no momento do ensino.

Palavras-chaves: Isolamento Social. Estágio Supervisionado. Planejamento. Formação Inicial.

ABSTRACT

This work aims to investigate the implications of social isolation in the planning of English teachers in a supervised internship period. Specifically, it is intended (I) To present how the formation of English teachers in the initial phase takes place; (II) Discuss the characteristics of the Supervised Internship discipline, its importance and the way it is worked; (III) to analyze the lesson plans of English teachers in an internship period, taking into account the implications of social isolation. This research is qualitative in nature and has a documental approach, has as corpus of analysis, the information obtained through the lesson plans, which are in the annexes of this work. As a theoretical contribution that guided our analysis, we used the contributions of, Pimenta e Lima (2005, 2006), Hwang et al (2008), Ogata et al, (2009), Maria Flores (2010), Granada et al (2013), Marzari e Leffa (2013), Scalabrin; Molinari (2013), Araújo (2019), Sousa Júnior et al (2020), among others. In the present analysis, it was possible to see how the training of initial teachers took place in a period of social isolation and, subsequently, how the planning of remote classes took place and everything that involves them, from their adaptation to digital technologies, to their more versatile use in teaching.

Keywords: Initial training. Supervised internship. Planning. Digital Technologies.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM I: PLANO DE AULA I.....	20
IMAGEM II: PLANO DE AULA II.....	23
IMAGEM III: PLANO DE AULA III.....	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1	Formação inicial de professores.....	11
2.2	O estágio supervisionado na formação de professores.....	13
2.3	As tecnologias digitais na formação de professores em período de isolamento social.....	15
3	METODOLOGIA.....	18
4	ANÁLISE DOS PLANO DE AULA.....	19
5	CONCLUSÃO.....	27
	REFERÊNCIAS.....	30
	ANEXO A – PLANO DE AULA I.....	32

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores de Língua Inglesa, desde muito cedo, é um desafio para as instituições de nível superior de ensino e, ao chegar o momento que esses professores em formação inicial necessitam começar seus respectivos estágios, eles devem, primeiramente, ter conhecido e estudado técnicas e teorias de como proceder durante as aulas, desde o planejamento das mesmas, até vir a trabalhar nos mais diversos ambientes de ensino.

Porém, em uma época que as pessoas precisaram dar seguimento aos seus respectivos estudos e trabalhos através da tela de um computador (Home Office), devido a uma crise global causada por uma pandemia, toda a formação inicial de professores foi realizada de uma maneira diferente da convencional, fazendo-se necessário que as técnicas e teorias acerca do estágio fossem repensadas, de maneira que todos pudessem se adequar a situação de isolamento social, através das tecnologias digitais.

Diante disso, faz-se importante expor que o Brasil já vinha se preparando para o pequeno número de infectados ainda em janeiro de 2020, com a ajuda da OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde) e do Ministério da saúde do Brasil. Porém, com a repatriação dos Brasileiros que viviam em Wuhan¹, o número de casos subiu exponencialmente, no entanto, nenhum ainda tinha sido 100% confirmado. Enquanto o Brasil relatava apenas alguns casos, a Europa já contava com milhares de pessoas infectadas.

A primeira confirmação do vírus ocorreu em um homem de 61 anos que voltava de viagem da Itália, em 26 de fevereiro de 2020, quando o mesmo deu entrada no hospital Albert Einstein. No dia 13 de março, o isolamento é indicado para pessoas com suspeitas do vírus, para permanecerem dentro de casa, ou em casos de agravamento no quadro clínico, procurarem hospitais públicos ou privados. No estado da Paraíba, no mesmo dia, após o número de infectados haver aumentado, foi anunciado o decreto de nº 40.122, de 13 de março de 2020, estabelecendo a situação de emergência no estado, levando-nos a situação de isolamento social, fechando desde comércios até escolas e universidades.

Após diversas dificuldades enfrentadas durante o período de isolamento, os poucos colégios e universidades que não congelaram suas aulas retomaram o ensino de

¹Cidade Chinesa que foi o epicentro da pandemia do Covid-19.

maneira remota². Com isso identificamos que as pessoas possuem aparelhos de última geração, mas não chegam a exercer todo potencial desses aparelhos, ou mesmo, dar um uso real. Também foi possível perceber que, para o contexto brasileiro, alunos que sequer possuem tais recursos foram os que mais sofreram nesse quesito. Depois de 8 meses de aulas remotas, um colégio no Rio de Janeiro resolveu voltar as aulas no mês de outubro de 2020, no entanto, após alguns dias de aula, tiveram suspeitas de que alguém estaria infectado com o novo Covid-19, fazendo com que o colégio voltasse a fechar.

Diante disso, mesmo no final do ano de 2020, não tínhamos a certeza de quando as aulas poderiam voltar com segurança. Até que isso fosse possível, as aulas no ensino remoto continuaram a acontecer, por mais que alguns ainda estivessem relutantes quanto a sua efetividade para com o ensino.

Tendo como base todo o contexto de isolamento social e, em função de ampliar os estudos a respeito da formação e planejamento de professores, tivemos como motivação principal as aulas no período remoto. Foi a oportunidade para estudar e entender, as implicações causadas aos professores estagiários no momento de sua formação, principalmente no que diz respeito ao planejamento antes e depois de sua graduação, ou seja, já no papel de professor, ao qual foi necessária toda uma (re)adaptação a esse método de ensino.

Pensar a formação de professores de inglês é levar em consideração também o planejamento das aulas durante o período pandêmico. Nesse sentido, nunca havia sido feito uma preparação de aulas apenas para o contexto remoto, logo, esse cenário configurou-se como uma oportunidade para repensar a formação e o planejamento docentes.

Diante disso, o presente estudo apresenta o seguinte problema de pesquisa “Que implicações o isolamento social trouxe para o planejamento de professores de inglês em período de estágio supervisionado?”. No intuito de obter respostas, foi estabelecido o objetivo geral de investigar as implicações do isolamento social no planejamento de professores de inglês em período de estágio supervisionado.

De maneira específica, foram estabelecidos os seguintes objetivos: (I) Apresentar como se dá a formação dos professores de inglês em fase inicial; (II) Discutir as

² Esta denominação "ensino remoto" é considerada mais adequada que "ensino a distância", em virtude de que esta segunda modalidade tem uma regulamentação, estrutura e projeto pedagógico específicos, divergindo da primeira que tem como marca o caráter de emergência, improvisado e diversidade de formas para sua realização, Santos et al (2020).

características da disciplina de Estágio Supervisionado, sua importância e a forma como é trabalhada; (III) analisar os planos de aula de professores de inglês em período de estágio, levando em consideração as implicações do isolamento social.

Expostos os objetivos, apresentamos a seções da pesquisa que se divide em: (1) Introdução, momento de contextualização da pesquisa, (2) Fundamentação Teórica, referente à formação de professores, (2.1) O estágio supervisionado e suas características, (2.2) O uso de tecnologias digitais e sua crescente relevância em período de isolamento social, (3) Metodologia, detalhando os aspectos e procedimentos que levaram a realização da pesquisa, (4) análise dos planos de aula e (5) conclusão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção do trabalho, expomos a base teórica que fundamenta o desenvolvimento da pesquisa. Para essa finalidade, foram utilizadas as contribuições de estudos como Wallace (1991), Perrenoud (2002), Behrens (2007), Marinêz Correia (2008), Pimenta e Lima (2005, 2006), Hwang et al (2008), Ogata et al, (2009), Maria Flores (2010), Imbernón (2011), Granada et al (2013), Marzari e Leffa (2013), Scalabrin; Molinari (2013), Boeres (2018), Araújo (2019), Oliveira; Corrêa; Morés, (2020), Santos et al (2020), Sousa Júnior et al (2020).

2.1 Formação inicial de professores

Quando falamos de formação inicial, é comum fazermos referência aos primeiros anos da formação de um professor, poderíamos classificar os formandos como o barro a ser moldado. Durante todo o curso de formação de professores, eles(as) são moldados e remodelados, pois adentram no curso com uma linha de pensamento sobre o que é ser professor e, de acordo Flores (2010, p. 2), “os futuros professores possuem um conjunto de crenças e de ideias sobre o ensino e sobre o que significa ser professor que interiorizaram ao longo da sua trajetória escolar”.

Nesse sentido, a professora Flores (2010, p. 2) ainda aponta que “ao adentrarmos no curso de formação, já sabemos qual nosso lugar de trabalho, as escolas”. Através dessa linha de pensamento, podemos afirmar que o campo de atuação para os licenciandos não é composto somente pelas escolas, mas o meio acadêmico como um todo. Eles, muitas vezes, já são professores iniciantes, porém, precisam do norteamento quanto ao que diz respeito ao planejamento de suas futuras aulas, desde os mais simples planos de aula, até planos de curso, mesmo sequências didáticas, a fim de exercerem sua função com excelência.

No entanto, por mais que esses indivíduos já se sintam como professores, é necessário que eles tenham conhecimento das inúmeras realidades existentes, e é durante sua formação que conhecem um pouco das diferentes realidades sociais, conforme atesta Correia (2008):

Pensar a formação do professor envolve capacitá-lo, dentre outros, à prática de lidar com o conflito resultante do confronto entre os diversos saberes provenientes de diferentes grupos sociais que frequentam a escola e com os saberes sistematizados existentes em dado momento histórico-social e que a escola se propõe a transmitir. (p. 3).

Diante disso, ressaltamos o que Behrens (2007, p. 439) informa “(...) o professor é influenciado pelo paradigma da sua própria formação, mas que a concepção ou tendência pedagógica que caracteriza a ação docente pode ser modificada ao longo de sua trajetória profissional”. Nesse sentido, entendemos que a formação docente precisa possibilitar mudanças e transformações em atitudes, valores e funções que são atribuídos à imagem do professor (SOUSA JÚNIOR et al, 2020).

Diferentemente de outras profissões, o professor precisa estar em constante aprimoramento, acompanhando as metamorfoses, a fim de que esteja sempre inteirado sobre as diversas formas de trabalhar o conhecimento. Para isso, é necessário que as instituições de formação docente entendam as condições de atuação dos professores e forneçam os recursos necessários para que tal evolução ocorra de maneira apropriada, pois, segundo Perrenoud (2002, p. 7), “Para fazer as práticas evoluírem, é necessário descrever as condições e as limitações do trabalho real dos professores. Essa é a base de toda estratégia de inovação”.

Nessa linha de pensamento, Santos et al (2020) afirmam que não só os alunos, mas também os professores em formação, necessitam de condições apropriadas a sua formação e, eventualmente melhores condições de trabalho, a fim de suprir as desigualdades no processo de educação presentes na sociedade brasileira.

A importância de o futuro professor ter uma boa formação inicial diz respeito ao que ele(a) vai encontrar ao chegar na escola, pois ela é um ambiente vasto, quer dizer, os alunos não são sua única preocupação, existem os pais desses alunos, o conteúdo que deve ser abordado, e sua relação com os demais profissionais no ambiente de trabalho. Isso tudo gera um grande impacto no professor iniciante, pois é necessário que ele(a) tenha conhecimento, ao menos prévio, dessas situações, a fim de evitar a geração de algum empecilho que comprometa seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Diante dessas considerações, acreditamos que o período do Estágio Supervisionado (ES) seja um importante norteador e também interlocutor do/entre o professor em formação inicial e seu futuro ambiente de trabalho, ensejando tomadas de decisões, por parte dos formandos, para sua manutenção ou não na área da atuação docente. Nesse contexto, apresentamos o próximo tópico que aborda o ES.

2.2 O estágio supervisionado na formação de professores

Para ser professor, assim como para qualquer outra profissão, é necessário que se tenha contato com o ambiente de trabalho, e não apenas o conhecimento teórico da área. O estágio ocorre quando teoria e prática convergem na vida acadêmica, conforme atestam Scalabrin; Molinari (2013) em seu artigo sobre a importância do estágio supervisionado, ao ressaltarem as condições nas quais ocorrem o estágio e a devida legislação para tal:

é considerado estágio, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas aos estudantes pela participação em situações reais de vida e trabalho, dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio regular (antigo 2º grau) e supletivo considera segundo esse decreto³, no art. 2. (SCALABRIN, MOLINARI, 2013, p. 5)

Se por um lado procuramos anteriormente objetificar o que é e como se dá a formação inicial do(s) professor(es), nesse momento, enfatizamos como é trabalhado um dos momentos mais importantes dela, de acordo com Tardif (2002 *apud* SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 3), “o estágio supervisionado, constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura”, ou seja, é nesse período que a teoria e a prática se cruzam, segundo o entendimento de Pimenta e Lima (2006, p. 4) “é dito como algo teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática”.

O ES também é o momento no qual o aluno, agora no papel de docente, passa a ter interação com pessoas além da sua turma de professores em formação, conforme assevera Pimenta e Lima (2005/2006, p. 6) “O Estágio Supervisionado é concretizado por meio da interação entre o campo de atuação do futuro profissional com as diferentes áreas de seu curso de formação”.

Além do cruzamento entre teoria e prática, o ES demanda a prática da observação, pois para aprender a ser professor, é preciso observar aqueles que já são, eventualmente realizando atividades complementares, geralmente de cunho pedagógico, que também caracterizam a disciplina de estágio como um todo. Geralmente, os professores mais experientes são os primeiros espelhos, logo, é através da imitação que a técnica de muitos formandos é moldada, consoante as palavras de Pimenta e Lima (2005/2006, p. 4) “(...) conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons”.

³ O decreto de nº 87.497, de 18 agosto de 1982, regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977.

Assim como fórmulas químicas, técnicas já existentes são usadas, novas são testadas e adequadas aos contextos localmente situados, mas sempre recorrendo a teoria que, conforme Pimenta e Lima (2005/2006), é a explicação simples da realidade. Não há como falar da teoria sem a prática, e vice versa, pois existem em comunhão, visto que não há possibilidade de escrever sobre algo que apenas foi pensado como seria, o pensamento é uma ideia que necessita ser transformada em prática para que se tenha certeza de sua funcionalidade, Nullius in Verba⁴ (1660).

Para Pimenta e Lima (2005/2006, p. 6) “é necessário a execução da teoria e a criação de novas baseadas nas preexistentes, caso o contrário, é alimentada a ideia de que a prática como imitação de modelos é artesanal e que, por vezes, os alunos e os ensinamentos são imutáveis.” É através de tentativa e erro que o acerto é alcançado. Com o tempo, algumas técnicas vão se tornando escassas pelo simples fato de que as mentes mudam, sendo assim, as metodologias tendem a progredir conforme as necessidades dos sujeitos em formação.

A teoria em mãos experientes ganha um leque de possibilidades, mesmo com alguns deslizamentos que possam ocorrer durante o estágio, ou quando já se é um professor formado, é possível repará-los com o passar do tempo e aprimorar as habilidades, pois não se trata de uma ciência exata, ou seja, é passível de adaptações para atender as demandas de cada período, por exemplo, o uso tecnologia no processo de formação. Nesse sentido, Sousa Júnior et al (2020, p. 3):

afirmam que a atualidade é um cenário caracterizado pelas incertezas e recorrentes mudanças proporcionadas por diferentes movimentos, dentre eles o uso das tecnologias da informação e comunicação, por exemplo, computadores e a internet.

Seguindo essa linha de pensamento, entendemos que a formação do professor deve ser perpassada pela mais vasta gama de situações possíveis, afim de enriquecer seu arcabouço. E no que diz respeito ao enriquecimento científico, também nos referimos aos conhecimentos tecnológicos/digitais, que se fazem tão presentes em nossas vidas. Assim, Sousa Júnior et al (2020) ressaltam que:

⁴ “Nas palavras de ninguém”. Quando se diz “nas palavras de ninguém”, procura-se deixar claro que o simples fato de alguém afirmar alguma coisa, não importa quão respeitado seja o autor, isso não é suficiente para transformar aquilo em verdade, muito menos em verdade científica. Este fato deve ser testado, comprovado, replicado, reproduzido repetido, até que não se sobre mais dúvidas da sua veracidade ou, quem sabe, que se comprove a sua falsidade. – Royal Society of London for Improving Natural Knowledge.

[...] em função da era digital, uma série de competências tecnológicas precisa ser agregada ao perfil do profissional de línguas [...] sendo ele capaz de reconhecer e utilizar as diversas possibilidades tecnológicas [...] para isso, a própria formação de professores deve dispor de condições que possibilitem a integração de aparatos tecnológicos ao ambiente pedagógico. (SOUSA JÚNIOR et al, 2020, p. 4-5).

Diante do que foi afirmado na citação anterior, enxergamos que as tecnologias disponíveis no século XXI tem funcionado como ferramentas para os processos de ensino e aprendizagem, por exemplo, no contexto de isolamento social provocados pela pandemia da covid 19, tal qual no início do século XX, no qual, “alunos dos Estados Unidos tiveram aulas via Rádio, devido ao surto de Poliomielite que se instaurava no país (History, 2021).” Entendemos, portanto, que, em todas as épocas, as formas de ministrar aulas fossem repensadas, para evitar de termos que planejar e desenvolver algo novo em cima da hora, como foi o caso das aulas remotas na época da Poliomielite e agora com a covid-19, conforme citado anteriormente.

Santos et al (2020) comparam trabalhos que são desenvolvidos sem informações prévias como “trocar o pneu de um carro em movimento”, pois se já possuímos uma metodologia de ensino, desde dos níveis mais básicos até os mais avançados que venha a ser efetiva, elaborar algo novo de maneira precipitada/arriscada tende a vir com alguns empecilhos, visão já defendida por Granada et al (2013) que tem afirmado que “o processo de preparar alguém para docência passa por inúmeras mudanças, sendo a linha de pensamento reflexivo a mais trabalhada”.

Nesse sentido, os autores afirmam que pensar e/ou problematizar a formação docente tem o objetivo de tentar compreender como os futuros profissionais estão sendo formados, para atuarem no ramo do ensino. Sendo assim, faz-se necessário que a formação de professores em sentido amplo e o ES em sentido mais específico abordem minimamente o papel, a influência e as implicações da utilização dos aparatos tecnológicos no e para o processo de formação de professores. Por esse motivo, a seção aborda algumas questões relacionadas a tecnologias digitais na formação docente.

2.3 As tecnologias digitais na formação de professores em período de isolamento social

Com o crescente desenvolvimento da tecnologia nos mais diversos setores da sociedade, o meio acadêmico precisou e precisa ser preparado para as mudanças e adequações nos processos de ensino e aprendizagem e, portanto, no de formação de

professores. Diante disso, Nóvoa (2019) afirma que as formas de educar passam por enormes transformações e transições. Transição essa que se tornou característica em função, por exemplo, da pandemia causada pela covid 19, a qual, de acordo com a UNESCO (2021), “cerca de 1.5 bilhões de estudantes de todo mundo foram afetados”, obrigando esses indivíduos a utilizarem os aparatos tecnológicos como meio de comunicação, trabalho, estudo, etc.

Sobre isso, Araújo (2020, p.2) pontua que todos os países foram pegos de surpresa, tendo sido todas as áreas afetadas, “nem China, nem o Brasil, nem os Estados Unidos tiveram tempo de se preparar para essa situação”. Oliveira; Corrêa; Morés (2020) Informam que “(...) Fez-se necessário, então, prover a formação dos professores da rede a fim de capacita-los para atuarem na modalidade online de ensino”, pois no início dessa situação, ninguém sabia como proceder com as aulas, fazendo com que houvesse toda uma readaptação. Sendo assim, tudo o que concerne à formação inicial de professores e, portanto, o período de estágio supervisionado, precisou ser remodelado, caso contrário ficaria inviável a continuação do processo de formação dos licenciandos.

Granada et al (2013) relatam que uma das realidades existentes no século XXI é “a expansão acelerada de todo tipo de tecnologia” (p.89). Diante disso, ficam a disposição das massas diversos recursos e possibilidades para a aprendizagem ao longo da vida e também da atividade escolar.

Segundo Moraes (2011, *apud* GRANADA et al, 2013), cabe as universidades discutirem as ações que deveriam ser tomadas, para que o projeto de uma nova educação, que trabalha a reflexão crítica dos futuros docentes, no qual sejam capazes de analisar e refletir sobre as características da sociedade atual e dos contextos de trabalho onde estão situados.

O crescente uso da tecnologia na formação de professores se tornou algo de considerável utilidade, principalmente em época de isolamento, pois foi atribuído a ela um uso útil e real, fazendo com que os agentes dos processos de ensino e aprendizagem se tornassem aprendizes ubíquos, segundo o entendimento de Ogata et al (2009), “a aprendizagem ubíqua pode ser definida como um ambiente de aprendizagem diário que é suportado por computadores móveis e integrados e redes sem fio em nossa vida cotidiana⁵” (p. 339).

⁵ Ubiquitous learning can be defined as an everyday learning environment that is supported by mobile and embedded computers and wireless networks in our everyday life.

Esse entendimento já era defendido por Hwang et al (2008, p. 81-91), pois os autores afirmam que a aprendizagem ubíqua “Destina-se a fornecer aos alunos conteúdo e interação a qualquer hora e em qualquer lugar⁶.” (Tradução Nossa). Isto é, uma aprendizagem sem lugar e tempo pré-estabelecidos.

Através dessa forma de lidar com o isolamento social, os professores em período de estágio precisaram aprimorar suas habilidades, mesmo que temporariamente sem o contato presencial. Para tanto, foi e é necessária a vontade de entender as necessidades e as dúvidas existentes, pois de acordo com Imbernón (2011 *apud* SOUSA JÚNIOR et al., 2020),

os processos de formação de professores, sejam eles iniciais ou continuados, precisam desenvolver novas estratégias que possibilitem a capacidade para tomada de decisões referentes às ações de processar, sistematizar e comunicar as informações para a construção do conhecimento, formando sujeitos com um repertório maior de habilidades e atitudes para com o uso dos novos meios tecnológicos. (p. 3).

Diante dessa linha de pensamento, é de suma importância salientarmos que, no período atual, o processo formativo e, portanto, os estágios, suas aulas práticas e demais atividades estão ocorrendo através da tela de computador, de celular, de tablets, dentre outros meios que demandam do usuário as capacidades de extraírem todo seu potencial. A professora Araújo (2020, p. 2), em seu parecer a respeito dessa situação, afirma que:

às vezes as pessoas possuem um celular de última geração, mas sem internet. Com isso entendemos que as pessoas se preocupam mais em ostentar, do que com o conhecimento que poderiam adquirir com essas ferramentas. (ARAÚJO, 2020, p. 2).

Nesse sentido, Araújo (2020) acaba salientando o que foi defendido por Imbernón (2011 *apud* SOUSA JÚNIOR et al., 2020). É necessário o desenvolvimento de capacidades e compreensões sobre as funções que devem ser atribuídas as tecnologias e também o preparo do docente para tomar decisões sobre seu trabalho a partir do uso desses aparatos.

Diante das considerações teóricas abordadas até este momento, apresentamos a seção metodológica deste trabalho.

⁶ It is aimed to provide learners with content and interaction anytime and anywhere.

3 METODOLOGIA

No presente estudo, procuramos investigar as implicações do isolamento social no planejamento de professores de inglês em período de estágio supervisionado. O foco do referente estudo precisou ser remodelado, a fim de adequar-se ao tipo de pesquisa, pois anteriormente precisávamos do respaldo do Comitê de Ética para darmos seguimento, infelizmente, por causa da demora do referido órgão, tivemos que nos readequar a fim de cumprir os prazos determinados para a defesa desta pesquisa.

Para tanto, respaldamo-nos teoricamente nos estudos de Wallace (1991), Marinêz Correia (2008), Pimenta e Lima (2005, 2006), Hwang, et al, (2008), Ogata, et al, (2009), Maria Flores (2010), Marzari; Leffa (2013), Granada et al (2013), Scalabrin; Molinari, (2013), Araújo (2019), Oliveira; Corrêa; Morés, (2020), Santos et al (2020) Sousa Júnior et al, (2020)

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, pois, conforme atesta Mazzotti e Gewandsznajder (1998), uma pesquisa dessa abordagem é classificada como uma metodologia de caráter exploratório. Seu foco está na parte subjetiva do objeto analisado, em outras palavras, busca compreender diferentes aspectos, por exemplo, o comportamento do indivíduo ou grupo de indivíduos, estudando suas particularidades e experiências individuais, nesse caso, dos planejamentos de professores em período de estágio supervisionado em tempos de isolamento social.

Além disso, a pesquisa também é classificada como documental, que tem como corpus de análise apenas documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ter sido feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorrem ou depois. (MARCONI; LAKATOS, 2019).

Nesse contexto, como *corpus* de análise, utilizamos os planos de aula da disciplina de estágio supervisionado, a fim de entender como ocorreu o planejamento das aulas dos professores em formação, de um curso de Letras-Inglês, de uma universidade pública do interior da Paraíba, diante do contexto do chamado ensino remoto, durante o isolamento social provocado pela pandemia da covid19.

Ressaltamos, por fim, a importância deste estudo, pois ele pode ser uma pesquisa que abra o debate para a explicação, de maneira geral, da formação e do planejamento de professores de inglês em período de Estágio Supervisionado diante do isolamento social, momento no qual os cursos de graduação precisaram, cada vez mais, procurar letrar seus futuros professores digitalmente, a fim de que, ao exercerem suas funções, dentre elas a

elaboração de suas aulas, esses indivíduos possam estar mais inteirados a respeito dos fenômenos que ocorrem na sociedade, fazendo com que o ensino e aprendizagem possam ocorrer de uma forma mais proveitosa e efetiva.

4 ANÁLISE DOS PLANOS DE AULA

Nesta seção, analisamos o *corpus* deste estudo que é constituído pelos planejamentos de atividades, elaborados para a disciplina de estágio supervisionado, sob a ótica das implicações do isolamento social e do uso das tecnologias digitais no período de ensino remoto, vinculados às discussões sobre a formação docente e dos planejamentos dessas atividades.

O *corpus* é composto por três planos de aula sequenciais que foram denominados de Plano I, Plano II e Plano III. Eles foram criados no período de aulas remotas, logo, além de inúmeros empecilhos para que algumas aulas não chegassem a ocorrer, foram utilizados apenas três planos, pois, devido ao curto espaço de tempo, era de conhecimento dos planejadores que alguns assuntos precisariam de mais de uma aula, por exemplo, o assunto das Question Tags, que foi iniciado no dia 22/04/2021 e apenas foi finalizado no dia 06/05/2021.

Todas as aulas ocorreram por intermédio da plataforma *Google Meet*, e as atividades eram passadas e corrigidas através do programa *Power Point* ou *Google forms*. O tempo de duração das aulas variava entre 30/35 minutos, e em três encontros, ou seja, pouquíssimo tempo se levarmos em consideração o tempo destinado a uma aula presencial, que geralmente comportaria duas aulas, algo em torno de 80/90 minutos de aula.

Poderá ser encontrado em cada plano de aula procedimentos didático-pedagógicos planejados para as aulas de maneira remota, por exemplo, os *warm-ups*, que comportam o momento de discussão inicial do tema acerca do que é proposto na aula, a exposição de conteúdo, aplicação de atividades, etc.

No que corresponde ao Plano I, podemos observar, inicialmente, o ensino sendo mobilizado por assuntos como as *Question tags*, que já estava sendo trabalhado com a turma. Como suporte textual, foi utilizado o clipe da música “Halleluja⁷” por sua letra ser rica com o tema proposto para a referida aula, também serviu de exercício e incentivo

⁷ Música composta por Leonard Cohen em 1984.

para os alunos perceberem a comunicação multimídia e multimodal, que envolve desde textos escritos, até imagens e vídeos. Abaixo, podemos ver os planos de aula.

Imagem I: Plano I

- Overview:

duration: 30-minute class

students: 12

date: April, 29th.

- Lesson Aims:

To check students background;

To introduce “ questions tag “ in a different way;

To make students have fun through the song.

To make students apply structures.

- Content: Simple Present – focus on the use of “ s “ mark on the third person of singular, and questions using the tense like “ how often “, making a brief reference to the use of adverbs of frequency, as well the answers.

- Teaching method: Considering the Communicative Approach, Grammar Translation, Audiolingual.

Material/Resources: Presentation; online class; google meet; lyrics of a song;

- Assessment: check students’ oral performance throughout the class and at the end of the class check their learning using the activity.

Initial Procedures: Welcome students and introduce ourselves. Then, make a brief explanation about question tags.

Time: About 10 minutes

1st Activity

Introduce the song “Hallelujah” by Leonard Cohen giving the lyrics to students and playing the song. Ask if they know this singer and then, ask them to underline the parts of the song that they realized questions tag in lyrics. This activity is going to be guided for us.

Procedure

Frist of all ask students about the lyrics, what they think about, and then, make some connections with the question tags that is going to be discussed. After that, ask the students to say the phrases in the lyrics that was used questions tag.

2st Activity

In this activity, we are going give to students a formulary with some questions in order to check their learning about the subject matter.

Procedure

Using a “google forms “we are going to post about 6 questions and check the answers with the students.

Time

About 10 minutes

Fonte: Retirado do Plano I, 29/04/2021

De acordo com o plano I, compreendemos que há uma premissa do uso da tecnologia digital, nesse caso, por meio do gênero música, através de uma plataforma digital. Ressaltamos que esse uso tinha como finalidade promover as habilidades de leitura e compreensão que, segundo Baladeli; Marzari e Leffa (2013 *apud* SOUSA JÚNIOR et al, 2020), configura-se como uma utilização coerente no que diz respeito aos objetivos pedagógicos a serem alcançados nas aulas de línguas por meio da utilização de recursos tecnológicos.

A corrente aula foi planejada para ocorrer através da plataforma *Google Meet*, pois no que diz respeito a aulas remotas, era a que melhor desempenhava seu papel de fornecer recursos para que tais aulas ocorressem. A quantidade de alunos também é um diferencial, já que por razões como problemas de conectividade, ou mesmo falta de recursos, muitos alunos poderiam faltar as aulas, por isso o plano não determinou o número de estudantes, pois a quantidade deles tendia a oscilar.

Compreendemos também que há aspectos multissemióticos que integram o navegador que foi escolhido para o estudo da música já citada, por exemplo, imagens, sons e vídeos. Levando isso em consideração, a proposta do presente plano foi de mostrar e/ou expor exemplos de *Question Tags* a partir da letra da canção e, em seguida, questionar os alunos sobre: “Há, nos clipes/músicas da plataforma Youtube, a presença de outras estruturas gramaticais além da estrutura estudada?”, configurando-se como um momento de sondagem por parte dos estagiários, a fim de entenderem o conhecimento prévio dos alunos.

O Youtube foi escolhido para ser utilizado não apenas para uma maior explanação da música, mas devido ao fato de que os estagiários teriam que apresentar a tela da respectiva plataforma, fazendo uso da própria internet, o que diminuiria drasticamente as quedas de sinais no momento da aula, ou, que não fosse possível que o Youtube viesse a funcionar, casos esses que poderiam acontecer no ensino presencial, conforme salienta Santos et al (2020, p. 11), pois muitas instituições ainda enfrentam o desafio de não dispor de dispositivos ou mesmo, internet de qualidade.

Acreditamos, então, que os métodos de ensino que os estagiários planejaram para usar na aula não dizem respeito apenas ao contexto remoto. Por isso, foram escolhidos respectivamente a abordagem comunicativa (*Communicative Approach*) e o método áudio lingual, pois a primeira trabalha com a interação dos estudantes perante a língua alvo e o segundo com estruturas que posteriormente seriam inseridas e utilizadas para desenvolver a língua, após a explicação do conteúdo abordado.

Por tanto, na qualidade de aula remota, determinados instrumentos e métodos tendem a ganhar ênfase, justamente porque por mais que os alunos estejam vendo uma imagem espelhada e exemplos, as aulas necessitam ser mais dialógicas e não meramente expositivas, conforme aponta Oliveira; Corrêa; Morés (2020, p. 16), e aliado ao *Google Forms*, que foi introduzido no planejamento para a execução das atividades, pois se mostrou efetivo no que concerne ao acompanhamento dos alunos no momento de realização delas, fazendo alusão a Pimenta (1999, p.26 *apud* OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020, p.11), sobre profissionais da educação, que fazem uso de instrumentos adequados a educação, para alimentarem suas práticas e se preparem para situações do cotidiano que mudou em função do período de isolamento social, provocado pelo coronavírus.

Por diversas razões, o conteúdo programado precisou tomar um rumo diferente durante a realização dos planejamentos, sendo a principal delas o isolamento social, a fim de cumprir com as necessidades da turma. Logo, o Plano II precisaria partir para outro assunto, ele teria de abordar o tempo futuro com *Going To*. No segundo plano de aula, foi apresentado o referente aspecto verbal, como funciona, como é trabalhado, seus tipos de frases, etc.

Por mais que os graduandos e os alunos estivessem no conforto de suas casas durante o momento da aula remota, dois problemas foram levados em consideração, o tempo ainda se faz presente, algo que acreditávamos que poderia vir a sofrer alguma mudança durante a pandemia, o que ficou evidente que não ocorreu e a falta de alunos, não possibilitando ter um número real da turma, nem tendo conhecimento se esses mesmos que perdiam aula por inúmeros motivos, viessem a ter suas dúvidas sanadas de alguma forma, “caracterizando como uma fragilidade, uma falta de preparo de ambas as partes no que compete a continuidade às aulas” (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS; 2020, p.11), podendo, por exemplo, fazerem uso novamente do *Google Forms*, já que esta plataforma poderia ser acompanhada de maneira simultânea.

Caso o fosse, isso caracterizaria como um imprescindível repensamento nas práticas educacionais que emergiram do distanciamento social, Oliveira et al (2020). Fazendo com que as tecnologias digitais servissem de extensões dos braços humanos e, “apesar da grande relutância das pessoas a respeito das tecnologias, no atual contexto, ela se tornou obrigatória, principalmente no processo de ensino e aprendizagem”. Santos et al (2020, p.14).

Todos esses suportes teórico-metodológico e tecnológico que são utilizados servem de auxílio para que haja um maior proveito no menor tempo, sendo assim, desde a introdução da aula, até o momento do feedback final, é necessário que seja feito um planejamento coerente com as características do público e local atendidos, para que todos os requisitos sejam cumpridos, pois os docentes precisam dispor de conhecimentos operacionais e metodológicos que embasem a utilização de suportes tecnológicos, essa ideia entra em acordo com o pensamento de Sousa Júnior et al (2020, p. 4-5), ao afirmarem que o profissional de línguas precisa também estar atrelado a uma série de competências tecnológicas.

Nunes (2001 *apud* CORREIA, 2008) também nos deixa atentos para “mudanças que devem ocorrer no ambiente de formação docente, para que esses desenvolvam práticas pedagógicas mais consistentes, que estejam ligadas diretamente a vida dos educandos” e, no contexto em que nos encontramos, a mudança fez com que o ambiente escolar se tornasse mais inteirado sobre a vida dos alunos, através das tecnologias.

A forma encontrada que se fez mais eficaz para que os estagiários estivessem mais inteirados a respeito dos alunos não foi outra se não o próprio ambiente virtual, principalmente, em relação à transição da modalidade presencial, através das tecnologias digitais, como: smartphones, tablets, computadores, dentre outros que são acessíveis a muita gente nos dias atuais. Tais dispositivos quando utilizados para fins educativos e pedagógicos, terminam por desenvolver o indivíduo através das mais variadas plataformas, Ogata et al (2008) e Oliveira; Corrêa; Morés (2020). Diante disso, apresentamos o plano de aula II.

Imagem 2: Plano II

- Lesson Topic: Going to.

- Overview:

duration: 35-minute class

students: 15

date: May, 13th.

- Lesson Aims:

to have the first contact with students through an interactive class;
to elicit student's background knowledge;
to expose some negative and affirmative forms;
to give students the possibility to do a small written production.

- **Content: “Going to” in the negative/affirmative/interrogative forms**
- **Teaching method: Communicative Approach.**
- **Material/Resources: Computer, PowerPoint, browser.**
- **Assessment: check students’ oral and written performance throughout the class.**

1. Introduction (5 min)

- **Teacher welcomes the class;**
- **Orally, teacher ask students about the topic studied in the previous lesson;**

2. Activity correction (10 min)

- **Teacher checks with the students their answer from the previous activity (future simple topic);**
- **Teacher explain again the topic, if necessary and in a short way.**

2. Explanation (10 min)

- **Teacher comments on relevant aspects of “going to”;**
- **Teacher provides some examples – involving the “going to” topic.**

Fonte: retirado do Plano II, 13/05/2021.

Nesse planejamento, em comparação com o anterior, encontramos novamente o método comunicativo sendo utilizado, sendo ele didático e tendo seu foco na comunicação e não em elementos isolados como a frase. Sobre o método áudio lingual, não o identificamos explicitamente no plano de aula, porém, pode ser percebido no momento da execução da atividade.

Tendo isso em mente, os estagiários poderiam solicitar que os alunos trabalhem o conteúdo programado em forma de pequenas frases e, em seguida, que liguem os microfones de seus aparelhos, para que as lessem, a fim de exercitar a leitura, escrita e compreensão. Esse tipo de ação pedagógica durante o período remoto, conforme é dito por Oliveira; Corrêa; Morés (2020, p. 13), é sugerido em tais plataformas, justamente por contribuir no desenvolvimento de aulas mais dialógicas, no que se refere às atividades, sendo essencial para construção do ensino e aprendizagem.

Embora existindo a ideia de exercitar a escrita, leitura e compreensão, com o tipo de atividade que está sendo proposta e, mesmo em uma época na qual boa parte da população está constantemente utilizando aparelhos celulares dos mais diversos, não ficou evidenciado se toda a classe disporia de dispositivos apropriados para a realização dessas atividades, ou, se dependeriam da ajuda de outras pessoas. Caso dependessem do aparelho de outrem, foi levado em consideração que, mesmo em meio a uma pandemia, ainda há quem tenha pouquíssimo recurso para dar continuidade as aulas remotas, o que

Santos et al (2020, p.5) caracteriza como “desigualdade social, principalmente no que diz respeito ao ensino-aprendizagem”.

Por fim, o Plano III é o encerramento dos planos de aula, tendo como finalidade continuar o trabalho com o tempo futuro, mas com o auxiliar *Will*, cujo o objetivo é explicar para os alunos as diferentes formas de se construir o futuro na língua inglesa. Para tanto, era necessário explicar as diferenças entre *Will* e *Going To*.

Imagem 3: Plano III

| Lesson Topic: Will x Going to.

- Overview:

duration: 35-minute class

students: 15

date: June, 3rd.

- Lesson Aims:

to elicit student's background knowledge;

to make review the grammar topic presented in the previous class;

to give students the possibility to practice reading and writing.

- Content: difference between will x “Going to”

- Teaching method: Communicative Approach.

- Material/Resources: Computer, PowerPoint, browser.

- Assessment: check students' oral and written performance throughout the class.

1. Introduction (5 min)

• Teacher welcomes the class;

• Orally, teacher ask students about the topic studied in the previous lesson;

2. Explanation (10 min)

• Teacher comments on relevant aspects of “going to” and “will” to compare and show de differences;

• Teacher provides some examples – involving “will” and “going to” topic.

3. Practice (10 min)

• Teacher provides a practical activity for the students practice “will x going to”;

• Individually, students answer the questions, and the teacher check the answers one by one with the class;

4. Feedback (5 min)

• Teacher thanks students for the class and ask them positive and negative aspects of the experience with the internships.

O plano acima diz respeito ao dia 03/06/2021, logo, percebemos que houve uma lacuna nessas aulas, tempo esse que poderia ser melhor aproveitado para planejar e conectar os planos de aula. Os planos I e II, até esse momento, tinham a finalidade de deixar os alunos mais familiarizados quanto aos métodos utilizados, pois percebemos que as atividades que incentivam a comunicação, interação e a escrita estão mais aparentes, acreditando até que alguns alunos possam vir a interagirem por iniciativa própria, para sanar dúvidas, dentre outras coisas.

A respeito do conteúdo, não evidenciamos grandes entre o plano anterior e o de número III, pois o auxiliar que será introduzido servirá de complemento para o futuro que foi iniciado na aula passada. Logo, percebemos que a introdução partirá primeiramente do que os alunos entendem do aspecto que será trabalhado e se possuem algum conhecimento a seu respeito. Portanto, após a explicação do conteúdo, notamos a presença de uma atividade que comportará como e para que são utilizados o *Will* e o *Going To*, para posteriormente serem corrigidas com os alunos, a fim de entender até que ponto a classe os tem compreendido.

No momento da correção das atividades, não é possível perceber se o *Google Forms* será novamente utilizado, ou mesmo o *Classroom*, pois ambos “pressupõe a comunicação interativa, atendendo as necessidades dos alunos, a fim de se manterem ativos”, conforme Garcia et al (2011, p.82 *apud* Oliveira; Corrêa; Morés, p. 6-7).

Durante a desenvoltura dos planos de aulas, percebemos que algumas mudanças que ocorreram, não dizem respeito apenas as limitações encontradas no período remoto, mas conforme aponta Sousa Júnior et al (2020), “foi uma forma de não se engessar”. Os estagiários a todo momento procuraram colocar em prática seus conhecimentos acerca da língua inglesa e das tecnologias, para que houvesse um maior leque de possibilidades com a utilização de certas ferramentas e métodos de ensino, como *Google Meet, forms*, a fim de que “obtivessem o domínio teórico e prático, ao qual o estágio supervisionado proporciona” Scalabrin; Molinari (2013). Também focando na “aquisição de destreza e conhecimentos técnicos, que é adquirido através da docência”, Flores (2010).

Salientamos que a maneira como as aulas remotas são trabalhadas é algo que ainda passará por muitos planejamentos e modificações, pois entendemos que, desde o material didático que é utilizado até os programas, dizem respeito a uma condução instrumental com as tecnologias no ambiente escolar virtual, ao qual deveremos dar-lhes finalidades

educativas, respectivamente já pensadas por Baladeli (2013 *apud* SOUSA JÚNIOR et al, 2020), ao buscar a todo instante finalidades pedagógicas para os meios tecnológicos.

5 CONCLUSÃO

No decorrer deste estudo, buscamos respostas para as nossas perguntas de pesquisa: Como se deu a formação de professores de inglês em fase inicial? Quais as características da disciplina de Estágio Supervisionado, desde sua importância até a forma como é trabalhada? Quais mudanças ocorreram no planejamento das aulas, no momento do Estágio Supervisionado em período remoto? E também procuramos entender quais usos esses professores iniciais deram as tecnologias digitais no momento mais crucial de sua formação.

Para tanto, procuramos abordar, primeiramente, a formação dos professores em si, ou seja, dos estagiários, da sua formação, até o momento que venha a atuar como professor, suas dificuldades, as nuances que ocorrem dentro do curso de formação de professores, pois, como já enfatizamos, nem todos chegam nos cursos de Licenciatura com alguma experiência no campo docente, Pimenta e Lima (2005/2006) deixam isso bem claro, ao dizerem que o estágio se constitui como campo de conhecimento, o que implicitamente é concordado por Flores (2010), pois o professor inicial a todo momento deve procurar desenvolver suas competências de ensino.

Nesse sentido, o futuro professor não pode ficar estagnado a um único paradigma, não deve engessar-se numa zona de conforto a qual não há perspectiva de mudança, ou crescimento, precisa a todo momento procurar construir novas formas de ensinar e contribuir para o conhecimento pedagógico, conforme foi apontado por Sousa Júnior et al (2020).

Dentro desse contexto, está o letramento digital que abriu portas para novas maneiras de formar e planejar o ensino de uma maneira nunca antes trabalhada. Antes de sermos afetados por uma pandemia que fez com que (re)planejássemos o ensino, as listas de presença ocorriam através de cadernetas, agora temos as listas de presença que são anexadas ao *Google Forms*, como foi apontado na análise dos planos de aula deste trabalho.

E ao que diz respeito ao Letramento digital, Sousa Júnior et al (2020 *apud* Boeres, 2018) deixam claro que competências tecnológicas devem ser agregadas ao perfil dos professores, logo, concordando com Scalabrin; Molinari (2013) que diz que a sociedade

passa por transformações no contexto tecnológico que agregam ao perfil do professor formador, automaticamente, afetando o professor inicial, a fim de que estes compartilhem com seus futuros alunos. Ou seja, o bastão do conhecimento a todo momento está sendo passado, toda uma geração de professores estão sempre procurando melhorar, a fim de que não só “facilite” o caminho dos próximos que virão, mas também, que sirva de exemplo.

Nesse sentido, expomos o que foi percebido na análise dos planos de aula desse estudo. Pudemos perceber interessantes aspectos pelos quais os professores em formação passaram, dentre eles a adequação com o método remoto de ensino, pois no início de toda essa situação, houve muita desistência no meio acadêmico, conforme as coisas foram se ajustando, alguns retornaram e outros não.

Aqueles que voltaram perceberam mudanças drásticas no ensino, ninguém estava acostumado a dar e assistir aulas quase que uma manhã ou noite inteira na frente de um celular, ou computador. De certa forma, o isolamento social foi o momento o qual foi possível atribuir outras finalidades para as tecnologias, como suportes e meios para a continuidade do processo formal de ensino e aprendizagem.

Os estagiários também tiveram que se adequar ao curto espaço de tempo que dispunham para realizar suas aulas, por mais que houvesse ajuda por parte de professores experientes, não havia como prolongar o tempo. O que aconteceu foi a adequação a esse momento, e o planejamento coerente dessas aulas deve ter feito com que fosse possível aproveitar o tempo disponível.

Todo um corpo de discentes e docentes se adequou a essa modalidade de ensino e, por mais que alguns ainda tenham ficado relutantes quanto a volta às aulas, eventualmente isso irá acontecer. Cada vez mais pessoas estão sendo vacinadas contra o novo coronavírus e, aos poucos, o ensino retornará, o que ocasionará outro planejamento sobre como proceder com as aulas presenciais.

Por fim, ressaltamos que a perspectiva dessa pesquisa foi a de investigar o planejamento na formação inicial de professores de inglês e o uso que deram as tecnologias digitais no período de isolamento social, pois antes dessa situação, sabíamos bem que a tecnologia que temos, em pleno século XXI, dentro do meio acadêmico, não exercia todo seu potencial.

Entendemos também que mesmo após quase dois anos de pandemia, há muito o que se fazer e há dúvidas sobre como ficará o ensino remoto após o retorno às aulas presenciais, se haverá ou não alternâncias em ambas as formas de ensino, nesse sentido,

poderiam ser considerados desdobramentos nesse campo de ensino e também nos seus planejamentos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Denise Lino de. **OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**. *Revista Leia Escola*, Campina Grande, Paraíba, p. 1-9, 2020.
- BOERES, S. **O letramento e a organização da informação digital aliados ao aprendizado ao longo da vida**. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Campinas, SP, v. 16, n. 2, p. 483-500, mar. 2018.
- FLORES, Maria Assunção. **Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores**. *Educação*, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 182-188, set./dez. 2010.
- GRANADA, Rosemeire *et al.* **A universidade e os desafios da formação docente em uma era de supercomplexidade**. *Entretextos*, Londrina, v. 13, n. 2, p. 87-107, jul. 2013.
- HISTORY. **Crianças tiveram aula pelo rádio durante epidemia de poliomielite em 1937**. 2021. Disponível em: <https://history.uol.com.br/noticias/criancas-tiveram-aula-pelo-radio-durante-epidemia-de-poliomielite-em-1937>. Acesso em: 08 ago. 2021.
- Hwang, G.-J., Tsai, C.-C., & Yang, S.J.H. (2008). **Criteria, strategies and research issues of context-aware ubiquitous learning**. *Educational Technology & Society*, 11(2), p. 81-91.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LAKATOS, Marconi. **Pesquisa Documental**. 2019. Disponível em: <https://www.metodologiacientifica.org/tipos-de-pesquisa/pesquisa-documental/>. Acesso em: 5 ago. 2021.
- MARZARI, G. Q.; LEFFA, V. J. **O letramento digital no processo de formação de professores de línguas**. *Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, v. 2, p. 1-18, 2013.
- NASCIMENTO, A. K. O. **O Ensino de língua inglesa sob o viés dos letramentos digitais**. In: ZACCHI, Vanderlei J.; STELLA, P. R. (org.). *Novos letramentos, formação de professores e ensino de língua inglesa*. Maceió: EDUFAL, 2014, p. 53-73.
- NÓVOA, António. **Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola**. *Educação & Realidade*, v. 44, n. 3, 2019. (III)
- OGATA, H., MATSUKA, Y., EL-BISHOUTY, M.M., & YANO, Y. (2009). **LORAMS: Linkin physical objects and videos for capturing and sharing learning experiences towards ubiquitous learning**. *International Journal of Mobile Learnind and Organisation*, 3(4), p. 337-350.
- OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. **ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE COVID-19: FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS**. *Internacional de Formação de Professores*, Itapetininga, p. 1-18, 2020.

PERRENOUD, P. et al. **Ad competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, p. 11-33, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poíesis, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

DOS SANTOS, E.; LIMA, I. DE S.; DE SOUSA, J.J. **“Da noite para o dia”** o ensino remoto: (re)invenções de professores durante a pandemia. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, v. 5, n. 16, p. 1632-1648, 29 dez. 2020.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista Científica Unar, Araras, p. 1-12, 2013.

SOUSA JÚNIOR, M. G.; SILVA, F. G. C.; COSTA, M. A. M. **O uso de tecnologias digitais no planejamento de professores de inglês em período de estágio supervisionado**. Revista Leia Escola, v. 20, n. 1, p. 176-188, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNESCO. **Coalizão Global de Educação**. 2021. COVID-19. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>. Acesso em: 13 jul. 2021.

ANEXO A – Plano de Aula I

Plano de aula – Question Tags

Curso de Letras – Inglês

Componente Curricular: Estágio Supervisionado III

Professor(a):

Ano: 2020.2

Lesson Plan

- Teachers:

- Lesson Topic: Questions tag.

- Students: High School.

- Overview:

✓ duration: 30-minute class

✓ students: 12

✓ date: April, 29th.

- Lesson Aims:

✓ To check students background;

✓ To introduce “ questions tag “ in a different way;

✓ To make students have fun through the song.

✓ To make students apply structures.

- Content: Simple Present – focus on the use of “ s “ mark on the third person of singular, and questions using the tense like “ how often “, making a brief reference to the use of adverbs of frequency, as well the answers.

- Teaching method: Considering the Communicative Approach, Grammar Translation,

Time: About 10 minutes

1st Activity

Introduce the song "Hallelujah" by Leonard Cohen giving the lyrics to students and playing the song. Ask if they know this singer and then, ask them to underline the parts of the song that they realized questions tag in lyrics. This activity is going to be guided for us.

Procedure

Frist of all ask students about the lyrics, what they think about, and then, make some connections with the question tags that is going to be discussed. After that, ask the students to say the phrases in the lyrics that was used questions tag.

2st Activity

In this activity, we are going give to students a formulary with some questions in order to check their learning about the subject matter.

Procedure

Using a "google forms "we are going to post about 6 questions and check the answers with the students.

Time

About 10 minutes

Homework

Using the same methodology, we chosen another song and students is going to analyze the structure and mark where questions tag was used.

Hallelujah.**By: Leonard Cohen.**

Now I've heard there was a secret chord
That David played, and it pleased the Lord
But you ~~don't~~ really care for music, do you?
It goes like this, the fourth, the fifth
The minor falls, the major lifts
The baffled king composing Hallelujah
Hallelujah, Hallelujah
Hallelujah, Hallelujah
Your faith was strong but you needed proof
You saw her bathing on the roof
Her beauty and the moonlight overthrew her
She tied you to a kitchen chair
She broke your throne, and she cut your hair
And from your lips she drew the Hallelujah
Hallelujah, Hallelujah
Hallelujah, Hallelujah
Well, maybe there's a God above
As for me all I've ever learned from love

But listen love, love is not some kind of victory march, no
It's a cold and it's a broken Hallelujah
Hallelujah, Hallelujah
Hallelujah, Hallelujah
There was a time you let me know
What's really going on below
But now you never show it to me, do you?
And I remember when I moved in you
And the holy dove she was moving too
And every single breath we drew was Hallelujah
Hallelujah, Hallelujah
Hallelujah, Hallelujah
Now I've done my best, I know it wasn't much
I couldn't feel, so I tried to touch
I've told the truth, I ~~didn't~~ come here to London just to fool you
And even though it all went wrong
I'll stand right here before the Lord of song
With nothing, nothing on my tongue but Hallelujah
Hallelujah, Hallelujah
Hallelujah, Hallelujah

Is how to shoot somebody who outdrew you
But it's not a crime that you're ~~hear~~ tonight
It's not some pilgrim who claims to have seen the Light
No, it's a cold and it's a very broken Hallelujah
Hallelujah, Hallelujah
Hallelujah, Hallelujah
Instrumental
Hallelujah, Hallelujah
Hallelujah, Hallelujah

Well people I've been here before
I know this room and I've walked this floor
You see I used to live alone before I knew ~~ya~~
And I've seen your flag on the marble arch

ANEXO B – Plano de Aula II**Plano de Aula – Going To****Curso de Letras-Ingês****Componente Curricular:** Estágio Supervisionado III**Professora:****Ano:** 2020.2

|

LESSON PLAN

- Lesson Topic: Going to.

- Overview:

✓ duration: 35-minute class

✓ students: 15

✓ date: May, 13th.

- Lesson Aims:

✓ to have the first contact with students through an interactive class;

✓ to elicit student's background knowledge;

✓ to expose some negative and affirmative forms;

✓ to give students the possibility to do a small written production.

- Content: "Going to" in the negative/affirmative/interrogative forms

- Content: "Going to" in the negative/affirmative/interrogative forms
- Teaching method: Communicative Approach.
- Material/Resources: Computer, PowerPoint, browser.
- Assessment: check students' oral and written performance throughout the class.

1. Introduction (5 min)

- Teacher welcomes the class;
- Orally, teacher ask students about the topic studied in the previous lesson;

2. Activity correction (10 min)

- Teacher checks with the students their answer from the previous activity (future simple topic);
- Teacher explain again the topic, if necessary and in a short way.

2. Explanation (10 min)

- Teacher comments on relevant aspects of "going to";
- Teacher provides some examples – involving the "going to" topic.

3. Practice (10 min)

- Teacher provides a practical activity for the students practice "going to";
 - Individually, students answer the questions, and the teacher check the answers one by one with the class;
-

ANEXO C – Plano de Aula III

PLANO DE AULA – WILL X GOING TO E ENCERRAMENTO

Curso de Letras-Ingês

Componente Curricular: Estágio Supervisionado III

Professora:

Ano: 2020.2

LESSON PLAN

/ Overview:

- ✓ duration: 35-minute class
- ✓ students: 15
- ✓ date: June 3rd.

- Lesson Aims:

- ✓ to elicit student's background knowledge;
- ✓ to make review the grammar topic presented in the previous class;
- ✓ to give students the possibility to practice reading and writing.

- Content: difference between will x "Going to"

- Teaching method: Communicative Approach.

- Material/Resources: Computer, PowerPoint, browser.

- Assessment: check students' oral and written performance throughout the class.

1. Introduction (5 min)

- Teacher welcomes the class;
- Orally, teacher ask students about the topic studied in the previous lesson;

2. Explanation (10 min)

- Teacher comments on relevant aspects of "going to" and "will" to compare and show de differences;
- Teacher provides some examples – involving "will" and "going to" topic.

3. Practice (10 min)

- Teacher provides a practical activity for the students practice “will x going to”;
- Individually, students answer the questions, and the teacher check the answers one by one with the class;

4. Feedback (5 min)

- Teacher thanks students for the class and ask them positive and negative aspects of the experience with the internships.